

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4 – Salvação e Eleição

Tito 2, Romanos 6

Elaborado por Rogerio Senna
rogeriosenna@ig.com.br

A salvação em Cristo Jesus é de Deus, pois “a salvação vem do Senhor” (Sl 3.8), sendo plano de Deus. “Ele nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não por causa das nossas obras, mas devido ao seu propósito e à graça que nos foi concedida em Cristo Jesus antes dos tempos eternos” (2 Tm 1.9).

Você sabia que a salvação foi anunciada depois da queda do homem? Gênesis 3.15 é emblemático quando afirma que “porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”. Aqui temos aquilo que chamamos de proto-evangelho. Aqui temos a promessa de redenção da humanidade em Cristo. Em Cristo e pela realização do Espírito Santo, Deus amou o mundo, mandando seu Filho para nos resgatar das trevas para a luz.

Desta forma Deus deseja nos salvar, pois Ele deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade, conforme mencionado em II Timóteo 2.4.

O Capitão da Salvação é Cristo, sendo que esta dívida de Deus é pela graça e não pelas obras. Na carta de Paulo aos crentes em Éfeso ele escreve: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é, dom de Deus”. Isto deve ficar bem claro, pois muitos sustentam que para serem salvos necessitam das obras. Não, isto é dispensável. Mais uma vez a Bíblia, nossa bússola, assim nos orienta: “Mas, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário a graça já não seria graça” (Rm).

E porque não vem das obras? Paulo responde: “para que ninguém se orgulhe” (Ef 2.9). Assim ele nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não por causa das nossas obras, mas devido ao seu propósito e à graça que nos foi concedida em Cristo Jesus antes dos tempos eternos (2 Tm 1.9).

Ainda em relação à salvação indagamos: ela resulta em quê? Resulta em liberdade do pecado. A promessa do nascimento de Jesus assegura que Ele salvará seu povo dos seus pecados. Ele se manifestou para tirar os pecados. Graças damos a Deus, porque a salvação é grande e gloriosa, sendo o evangelho o poder de Deus para esta mesma salvação.

Paulo também escrevendo na epístola aos Romanos diz: “Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1.16).

A salvação é uma vitória que vem por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

E o que seria eleição? Podemos afirmar que é a escolha feita por Deus, em Cristo, desde a eternidade, de pessoas. A eleição é de acordo com o propósito de Deus. Em Efésios somos esclarecidos que: “nele também fomos feitos herança, predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o desígnio da sua vontade” (Ef 1.11).

A eleição também é independente de méritos. Paulo explicando a respeito da graça de Deus falou a respeito do nascimento de Esaú e Jacó e assim se

expressou: “Pois os gêmeos ainda não tinham nascido, nem praticado o bem ou o mal, para que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama” (Rm 9.11).

Ainda com relação à eleição a Bíblia nos ensina que ela é para a glória de Deus e para glória eterna. Assim a eleição é “para o louvor da glória da sua graça, que nos deu gratuitamente no amado” (Ef 1.6).

A Bíblia nos dá exemplos de pessoas que foram eleitas por Deus. Confira alguns personagens bíblicos: Isaque, Jacó, os apóstolos e Paulo.

Com relação aos apóstolos há um texto interessante (Jo 13.18) quando Cristo afirma: “Conheço aqueles que escolhi”.

Com relação ao servo Paulo ele mesmo escrevendo aos gálatas assim se manifesta: “Quando Deus porém, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça...” (Gl 1.15).

Assim, com base nesta e em outras passagens bíblicas, temos certeza da nossa eleição, pois fomos escolhidos por Ele como uma bênção, pois “bem-aventurado é a nação cujo Deus é o Senhor, o povo que Ele escolheu como sua herança” (Sl 33.12).

O apóstolo Paulo afirma, categoricamente, que Deus nos escolheu em Cristo, para sermos santos e irrepreensíveis. Se o autor da eleição é Deus, se a causa da eleição é a graça divina, se o agente da eleição é Cristo, o propósito da eleição é a santidade. Deus não nos escolheu para vivermos no pecado; mas para sermos libertos do pecado. Cristo não morreu para que aqueles que permanecem em seus pecados tenham a vida eterna; ele morreu para que todo o que nele crê seja santo como Deus é santo. Por isso, a Palavra de Deus é oportuna em nos exortar: “Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez

maior, confirmar a vossa vocação e eleição...” (2 Pe 1.10).

Como afirma a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira: Eleição é a escolha feita por Deus, em Cristo, desde a eternidade, de pessoas para a vida eterna, não por qualquer mérito, mas segundo a riqueza da sua graça.

- 1) Antes da criação do mundo, Deus, no exercício da sua soberania divina e à luz de sua presciência de todas as coisas, elegeu, chamou, destinou, justificou e glorificou aqueles que, no correr dos tempos, aceitariam livremente o dom da salvação.
- 2) Ainda que baseada na soberania de Deus, essa eleição está em perfeita consonância com o livre-arbítrio de cada um e de todos os homens.
- 3) A salvação do crente é eterna. Os salvos perseveraram em Cristo e estão guardados pelo poder de Deus.
- 4) Nenhuma força ou circunstância tem poder para separar o crente do amor de Deus em Cristo Jesus.
- 5) O novo nascimento, o perdão, a justificação, a adoção como filhos de Deus, a eleição e o dom do Espírito Santo asseguram aos salvos a permanência na graça da salvação.

Que Deus nos abençoe!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
MOUCE, Robert H. Novo comentário Bíblico Contemporâneo – Mateus. Editora Vida, 1996
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume 1 – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006